

Gastos na área serão auditados

Daniela Lima

O governador José Roberto Arruda determinou a abertura de duas auditorias na área de Educação: uma para investigar distorções na folha de pagamento dos professores e outra no setor de perícia médica da Secretaria de Educação, para avaliar a quantidade exagerada de licenças concedidas aos servidores. O governador classificou como "decadente" a situação do ensino público do Distrito Federal. E detalhou o panorama que encontrou na educação pública no início de sua gestão.

Arruda apresentou dados mostrando que, em comparação com outras unidades da Federação, o GDF investe muito

mais no ensino público. A secretária de Educação, Maria Helena Guimarães, confirma isto. Segundo ela, cada um dos 516 mil alunos da rede pública de ensino custa, anualmente, aos cofres públicos cerca de R\$ 6,3 mil, enquanto que o investimento médio nacional é de R\$ 1 mil. "Se gastamos mais, teríamos que oferecer uma qualidade de educação muito melhor, e não oferecemos. Ainda temos um bom ensino, se comparado a outros estados e municípios, mas a realidade é que estamos vivendo uma grande decadência na educação pública", disse Arruda.

■ Comparação

O governador comparou o ensino no DF com estados como São Paulo e Rio de Janeiro. Disse

que o gasto com a folha de pagamento de pessoal da Secretaria de Educação, como a encontrou, está exagerado. "No Brasil, 62% do orçamento da Educação são destinados ao pagamento dos professores. Em São Paulo, esse número chega a 70%; no Rio, 72%; em Brasília chega a 88%", afirmou.

"Gastando 88% com pagamento de pessoal, como vamos investir em manutenção das escolas, merenda e material didático de qualidade?", questionou a secretária Maria Helena Guimarães, justificando a auditoria na folha de pagamento do órgão.

Arruda também falou sobre uma outra situação: a dos professores que estão cedidos a outros órgãos ou fora de salas de

aula. "Há, claramente, um excesso de licenças médicas. A média de licença por professor está atingindo níveis insustentáveis. Por isso, quanto mais se contrata, mais falta educador em sala de aula", declarou. Matéria publicada no começo deste mês pelo **Jornal de Brasília** mostrou que o número de licenças pode chegar a seis mil.

O governador suspendeu a licença-prêmio que havia sido concedida pela gestão anterior a 1,6 mil professores, a partir do dia 1º de março. "Bom, se eu vou começar as aulas em fevereiro e coloco 1,6 mil professores de licença, significa que vou ter 1,6 mil salas de aula vazias. Nós estamos suspendendo essas licenças para analisar caso a caso", ressaltou Arruda.

VEJA OS NÚMEROS

Um aluno da rede pública em Brasília custa, por ano, R\$ 6,3 mil aos cofres públicos. A média deste gasto no Brasil é de R\$ 1 mil anual. Isso significa que o GDF investe quase seis vezes mais que outras unidades da federação em Educação. Em contrapartida, a avaliação da qualidade do ensino caiu.

516 mil alunos estudam na rede pública. O orçamento da Secretaria de Educação em 2006 ficou em R\$ 3,3 bilhões.

O nível de repetência no Ensino Fundamental da rede pública do DF é de 31% de cada 100 alunos. 31 não são aprovados.

No Brasil, essa média é de 20%. Em São Paulo, 11% e em Minas Gerais, 10%.

A distorção entre a idade que os alunos têm e a série que estão cursando no Ensino Fundamental chega a 30%.

Da quinta a oitava série, o índice bate a casa dos 45%. E já no primeiro ano do Ensino Médio, a distorção chega a 52%.

